Das forças mágicas da natureza

Das forças mágicas da natureza

com um apêndice:

Catecismo da Química Superior

por

Karl von Eckartshausen

com uma introdução do

Professor Doutor Antoine Faivre

EDITORA
Rosacruz

Copyright © 1996 Rozekruis Pers, Haarlem, Holanda

Título original alemão:
Über die Zauberkräfte der Natur

2008
impresso no brasil

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Eckartshausen, Karl von, 1752–1803.
Das forças mágicas da natureza / por Karl von Eckartshausen ;
[tradução: equipe de tradutores do Lectorium Rosicrucianum] ;
com uma introdução de Antoine Faivre. —
Jarinu, SP : Rosacruz, 2008.

Título original: *Über die Zauberkräfte der Natur*
"Com um apêndice : Catecismo da Química Superior".
ISBN: 978-85-88950-46-7

1. Espiritualidade 2. Magia 3. Ocultismo
I. Faivre, Antoine. II. Título.

08-00103 CDD–135.43

Índices para catálogo sistemático:

1. Natureza : Magia : Esoterismo 135.43

Todos os direitos desta edição reservados à
Editora Rosacruz
Caixa Postal 39 — 13.240-000 — Jarinu — SP — Brasil
Tel. (11) 3061.0904 — (11) 4016.1817 — fax (11) 4016.5638
www.editorarosacruz.com.br
info@editorarosacruz.com.br

Sumário

Prefácio IX
Introdução do Prof. Dr. Antoine Faivre XI

Das forças mágicas da natureza 1
Prefácio do editor da edição de Munique de 1819 ... 3
1 Da magia em geral 5
2 Espírito astral 7
3 A ciência 9
4 Fundamentos 13
5 Origem da feitiçaria 17
6 O divino e o humano 29
7 Do aperfeiçoamento moral do homem 45

Catecismo da Química Superior 55
1 Perguntas e respostas 59
2 Da filiação à luz 61
3 Dos sete instrumentos de auxílio para alcançar a luz 65
4 Dos dez mensageiros da luz 69
5 O Pai-nosso e a saudação do anjo 73
6 Um adepto da luz purifica o impuro e pratica o bem 77
7 Considerações finais 83

Índice onomástico 87

Prefácio

Esta edição da obra *Das forças mágicas da natureza,* de Karl von Eckartshausen, é uma reprodução integral da primeira edição, publicada por Joseph Lindauer, em Munique, em 1819.

As expressões utilizadas pelo autor em outro idioma que não o alemão (latim e francês) foram traduzidas para o português para deixar o texto mais fluente, mas são reproduzidas em notas de rodapé.

Alegra-nos que o Professor Dr. Antoine Faivre, especialista em história das correntes esotéricas e místicas na Europa moderna e contemporânea, nos tenha autorizado a inserir também na presente edição sua introdução detalhada para a edição da obra publicada em 1978, pela editora Aurum, Freiburg im Breisgau, pelo que expressamos nossa grande gratidão.

Os editores

Introdução do Prof. Dr. Antoine Faivre

Karl von Eckartshausen (1752–1803), o conhecido místico alemão, legou-nos duas obras praticamente desconhecidas que foram publicadas postumamente em 1819 e em 1823.[1] A de 1819, *Das forças mágicas da natureza,* foi publicada em Munique por Joseph Lindauer, que já publicara vários livros de Eckartshausen enquanto este ainda era vivo. A segunda, *Dos mistérios mais importantes da religião,*[2] surgiu quatro anos mais tarde, vinte anos após a morte do teósofo.

As obras *Das forças mágicas da natureza* e o *Catecismo*[3] *da Química superior* foram publicadas em um único volume, ocasião em que o autor apresentou, no *Catecismo,* um local de publicação fictício, porém poético: Heliópolis. Porém, tratava-se de Munique e do mesmo editor, ou seja, Joseph Lindauer, que comprovou ser essa obra de duas partes realmente de Eckartshausen. A esse

---

[1] Para quaisquer informações e referências, comparar minha obra *Eckartshausen et la Théosophie Chrétienne* (Eckartshausen e a Teosofia cristã), Paris: Klincksiek, 1969, 788 p. (tese de graduação, Sorbonne, 1969).

[2] *Über die wichtigsten Mysterien der Religion.*

[3] Catecismo na acepção de livro que contém instruções expostas em perguntas e respostas sobre princípios, dogmas e preceitos de doutrina religiosa (NT).

respeito, na verdade, não há dúvida. Minha longa familiaridade com suas obras teosóficas permitiu-me averiguar e comprovar também que essa obra foi escrita entre 1796 e 1802. Algumas das observações feitas abaixo também podem atestar esse fato.

O *Catecismo da Química Superior* traz como subtítulo o singular aposto: "De um devoto da religião e da natureza cujo número humano é 15". Não é a única vez que Eckartshausen assina com esse número. A seguir, os títulos completos de alguns pequenos escritos publicados em 1797 em Leipzig. O único exemplar da primeira edição que conheço se encontra na Faculdade Livre de Teologia Protestante de Lausanne, rubrica AS. 234. Está em um volume em conjunto com as seguintes obras do mesmo autor:

1. *De língua e escrita como recursos únicos da cultura da razão humana e da conexão entre as forças espirituais.* Por 15.[4]
2. *Algumas palavras do mais profundo do ser aos que ainda se encontram no templo e no átrio. Por 15.*[5]
3. *Da perfectibilidade do gênero humano e da realização próxima dos eleitos. Um escrito consolador para uso dos que estão à espera. Por 15.*[6]
4. *Ensaio de uma aplicação da Matemática superior na Química. Acompanhado de um apêndice sobre os mais recentes ensaios*

[4] *Über Sprache und Schrift als die einzigen Mittel der Kultur des Menschenverstandes und der Verbindungen geistiger Kräfte. Von 15.*

[5] *Einige Worte aus dem Innersten, für die, die noch im Tempel und in Vorhöfen sind. Von 15.*

[6] *Über die Perfektibilität des Menschengeschlechts und die nahe Vollendung der Erwählten. Eine Trostschrift für die Wartenden. Von 15.* Os escritos dos itens 2 e 3 foram publicados pela Editora Rosacruz em: Eckartshausen, Karl von, *Algumas palavras do mais profundo do ser,* Jarinu: Rosacruz, 2003.

> *sobre a luz como princípio das coisas. Com as mais recentes experiências. Por 15.*[7]

Todas essas obras foram traduzidas para o russo e publicadas (São Petersburgo, 1803). Elas podem ser atribuídas sem hesitação a nosso autor, pois ele próprio, em 17 de junho de 1797, escreveu a seu amigo Niklaus Anton Kirchberger como segue:

> "A propósito, o senhor me pergunta por que subscrevi minha última obra com o número 15, e apenas posso responder-lhe porque esse número é verdadeiramente meu número; baseado nas propriedades desse número o senhor pode conhecer inteiramente meu eu; nenhuma criatura pode ultrapassar seu número [...]. Se houver interesse em saber mais sobre o número 15, Pietro Bongo, que escreveu *O mistério dos números,*[8] pode dar-lhe maiores esclarecimentos".

Trata-se de *O livro do significado místico dos números,*[9] de Pietro Bongo (Bérgamo, 1585, p. 406–410), do qual Eckartshausen conhecia a edição de 1593.

Em *A viagem de Kosti da manhã ao meio-dia*[10] (1795), conto iniciático de Eckartshausen, vemos que o herói, no início, tinha 15 anos. Encontramos uma descrição muito detalhada desse número

---

[7] *Versuch einer Anwendung der höheren Mathematik auf die Chemie. Nebst einem Anhange der neuesten Versuche über das Licht, als Princip der Dinge. Mit den neuesten Erfahrungen belegt. Von 15.*

[8] *Mysterium Numerorum.*

[9] *Mysticæ Numerorum Significationis Liber.*

[10] *Kostis Reise von Morgen gegen Mittag.*

I

Da magia em geral

A palavra "magia" pode ser tomada em diversos sentidos, tanto bons quanto maus. A magia em si é uma força de atração, um mecanismo de impulso oculto por meio do qual o natural ou o supranatural é acionado — uma força operante oculta que se expressa em espíritos ou corpos.

O éter ou o ar primitivo e mais fino pode agir sobre todas as outras espécies de ar e, por meio delas, sobre o físico; nisso consiste o maior segredo da magia natural. No éter o homem pode ver tudo: a história do futuro e as rodas motrizes do Universo, quando o espírito se desprende dos sentidos grosseiros. Esse éter é semelhante a um espelho no qual tudo se reflete, pois ele é um espírito astral e está em analogia com todos os *astrais.*[62]

Para compreender bem esse mistério é preciso saber o que são os *astrais.* Os antigos denominavam o invisível na natureza de *astral;*[63] as relações desse invisível na ação, de as sete forças astrais; e a totalidade, de o espírito astral.

As diversas relações em conjunto são o fundamento da imaginação. A imaginação ou as relações das forças entre si ocorrem

---

[62] *Astra,* plural de *astrum* (NT).

[63] *Astrum.*

de acordo com leis imutáveis. O órgão por meio do qual as forças operam é o espírito. Todas as forças operam no espírito astral. A faculdade da imaginação existe tanto nos homens como nos *astrais*.

O anseio gera a imaginação. Quando a alma quer, com veemência, ver esse anseio realizado, nasce, mediante a vontade, uma avidez, a qual atua no espírito, e esse espírito unifica-se com o espírito semelhante na natureza e opera o que o espírito semelhante opera.

A faculdade da imaginação é atrativa. O espírito produzido mediante a imaginação intensa cria uma humanidade na qual a avidez do homem, mediante sua vontade, desce e engendra uma realidade.

O espírito astral tem sete forças, que se expressam em sete quantidades; estas, em sete qualidades; as qualidades, em sete formas; e as formas, em sete corpos. Assim, uma atua sobre a outra mediante analogia.